

190

GIR 00 445

## GERAL

MATO GROSSO DO SUL

# Ministro Jobim tenta conter suicídio de índios

## Portaria aumenta área de uma aldeia dos guaranis

RUDOLFO LAGO

Enviado especial a Amambai

Como primeiro passo para solucionar a questão do suicídio dos índios guaranis, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou, dentro da aldeia, uma portaria aumentando de 60 hectares para 1.240 hectares a área de terra da aldeia Panambizinho, no município de Dourados (MS). Em um clima tenso, pressionado de um lado pelos índios e de outro pelos fazendeiros que têm títulos de posse dentro das terras indígenas, Jobim assinou o decreto que autoriza a Funai a recuperar os territórios e indenizar as famílias dos posseiros.

A aldeia Panambizinho é o menor foco de suicídios na região guarani. É, porém, a aldeia que melhor guarda as características originais da cultura guarani. "Por isso é importante atendê-la, para que não chegue ao nível de tragédia de outras aldeias", ressalta Jobim. Em Panambizinho, Jobim atendeu à reivindicação de mais de 40 anos dos guaranis. Na década de 50, a Companhia Estadual de Terras do Mato Grosso loteou as terras devolutas que historicamente pertenciam aos índios. Desde então, os guaranis pedem a área. "Não será fácil, compramos uma briga imensa", comentou Jobim, mais tarde.

Os posseiros vivem na região há 40 anos, têm fazendas produtivas e não estão dispostos a abandoná-las. Os índios já tiveram vários conflitos com o posseiro que possui o maior número de terras, Mário Borganachi. Enquanto assinava a portaria, às 20h de segunda-feira, na aldeia, lendo o texto graças à ajuda de uma lanterna do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio

Santilli, Jobim era observado por vários fazendeiros, fortemente armados. "Muito bem, ministro Jobim", gritou um deles, com um sorriso debochado. Jobim reagiu: "Quem gritou?". Respondeu o fazendeiro: "Nada, ministro. Só estou cumprimentando o senhor".

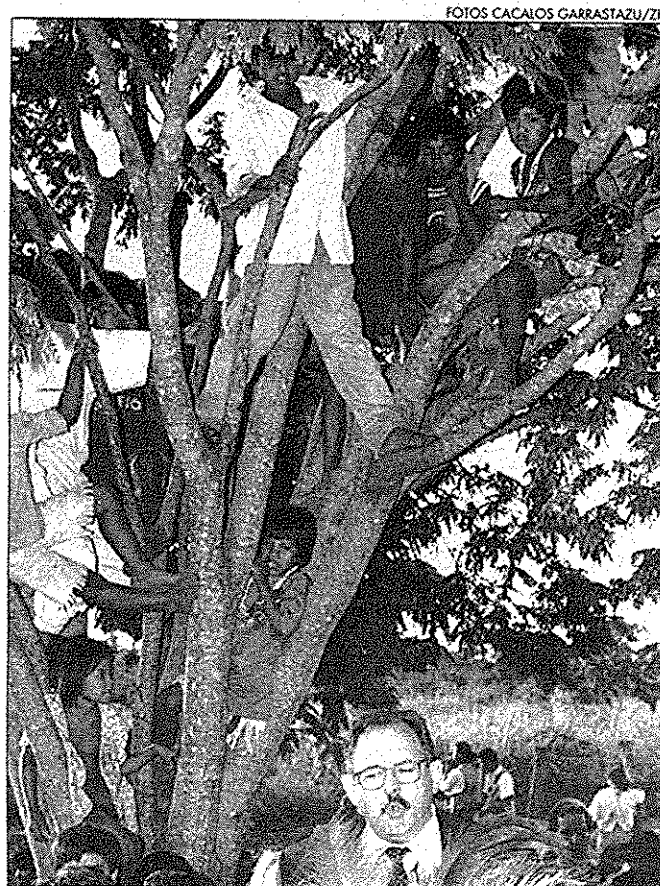
A pressão dos fazendeiros obrigou Jobim a se fazer acompanhar por forte esquema de segurança da Polícia Federal. Mesmo assim, o ministro estava contente com os resultados da viagem. "Não viemos aqui passear". Jobim, dessa forma, respondia ao cacique Nelson Conciância que, em Panambizinho, cobrou a pouca utilidade de viagens deste tipo. "O senhor não veio aqui passear, veio?", cobrou Conciância.

### A pressão dos fazendeiros agrava a tensão nas reservas visitadas pelo ministro

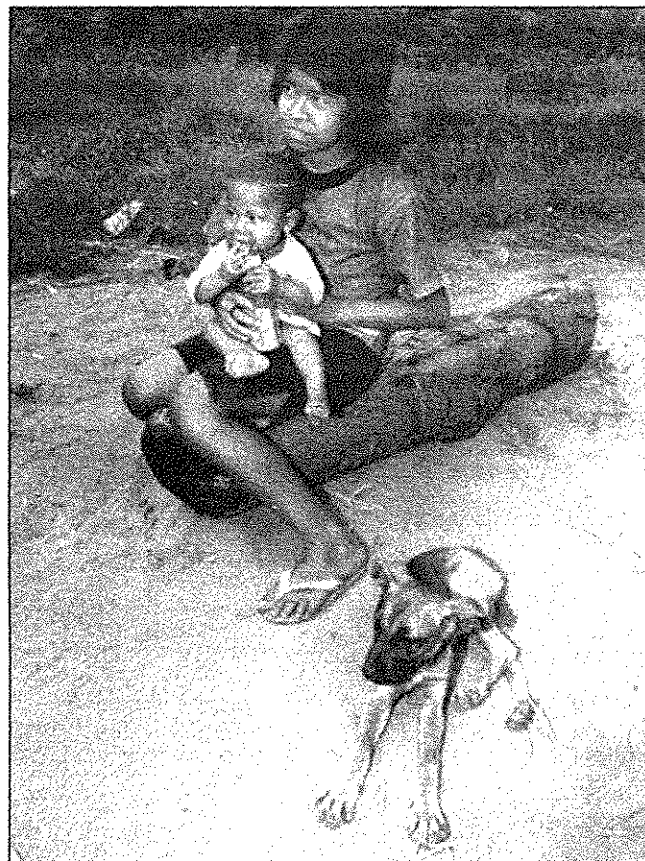
A portaria não devolve imediatamente as terras aos índios. Agora, a Funai terá de remover as 28 fazendas que existem dentro da região e indenizar as famílias pelas benfeitorias em 40 anos de ocupação. O Ministério da Justiça já detectou a possibilidade de que os posseiros reajam ao ato. "Não será fácil resolver o drama desses índios", constata Jobim.

Na madrugada de segunda-feira, a índia guarani kaiwá Gabriela Gomes, de 10 anos, encontrou num abacateiro em frente à casa seu irmão, Odair Lescano, de 17 anos, que pendia de uma corda, enforcado. Odair Alves Lescano é o 53º guarani a se suicidar este ano.

Na região indígena desde segunda-feira para buscar uma solução para o drama dos guaranis, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, viu, na verdade, a situação agravar-se: desde o último sábado, novos suicídios ocorreram nas aldeias. Morreram ainda André Paulo e Luís Vidal.



Visita: Nelson Jobim esteve na aldeia dos guaranis



Tragédia: o irmão de Gabriela, de 17 anos, suicidou-se

## Situação de miséria é agravante

A história de Odair Alves Lescano resume o drama dos guaranis kaiwás do Mato Grosso do Sul. Sem sementes ou ferramentas para plantar, Odair vivia em situação de quase absoluta miséria, confinado na pequena aldeia Amambai. Para sobreviver, trabalhava para fazendeiros da região, recebendo pelos serviços que prestava. Há dois meses, Odair saiu da sua aldeia para trabalhar em uma usina. Ficou 15 dias longe de sua casa. Quando voltou, sua mulher havia fugido para viver com outro índio de outra aldeia.

"Ele dizia que ouvia a voz da mulher nas suas costas", conta a sua irmã mais velha, Mirian Aquino, de 29 anos. "Ele ficou muito triste". Odair passou a beber muito. No domingo, ele passara todo o dia bebendo. À noite, acabou discutindo com Mirian. Queria mais cachaça. Não conseguiu e saiu de casa furioso. Algumas horas depois, sua irmã Gabriela encontrou-o morto.

As histórias dos outros dois índios mortos e de todos os 53 suicídios ocorridos em 95 - ou dos 235 desde 1982 - não são muito diferentes. "As causas das mortes são várias, mas permeando tudo está a falta de perspectiva e a perda da identidade cultural desse povo", avalia Nelson Jobim. O ministro ainda não sabe que conjunto de ações precisa ser feito para evitar novos suicídios. "Esses índios precisam de condições para viver: terras, meios para plantar e respeito às suas características culturais", afirma.

Não será fácil resolver o problema. A situação de pobreza vivida pelos índios é consequência de uma relação historicamente conturbada entre brancos e guaranis, os primeiros índios brasileiros a ter contato com a civilização européia.

FOTOS CACALOS GARRASTAZU/ZH